

NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D E AUTODECLARAÇÃO DE RAÇA/COR EM MULHERES DA FRONTEIRA OESTE DO RS - UM ESTUDO COMPARATIVO

Lauren Alicia Flores Viera dos Santos, discente de fisioterapia, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

Vanessa Rosa Retamoso, Doutoranda PPGBioq, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

Débora Alejandra Vasquez Rubio, discente de farmácia, bolsista FAPERGS Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

Lyana Feijoó Berro, Doutoranda PPGBioq, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

Vanusa Manfredini, Docente do curso de Farmácia, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

Jacqueline da Costa Escobar Piccoli, Docente orientadora, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

e-mail do primeiro autor - laurensantos.aluno@unipampa.edu.br

A vitamina D é indispensável para o desenvolvimento e manutenção do tecido ósseo, da homeostase do cálcio e do fósforo sendo que sua absorção se dá através de duas vias principais: pela biossíntese/exposição solar a raios UV e através do consumo de determinados alimentos. Porém seus níveis podem ser influenciados por fatores genéticos e ambientais e resultar em alterações como a hipovitaminose D, a qual está cada vez mais em evidência, tornando-se preocupante para a saúde pública. Estudos demonstram que as mulheres são mais suscetíveis a esta redução de níveis da vitamina D possivelmente devido a influências hormonais que também podem afetar o perfil metabólico e, desta forma, influenciar no ganho de peso e faixa etária. Evidências também demonstram que a pele negra tem maior quantidade de melanina e prejudica a síntese de vitamina D através dos raios UV, ou seja, possivelmente uma baixa absorção; assim, mulheres negras podem apresentar prejuízo nos níveis séricos quando comparadas às brancas, mesmo com consumo alimentar semelhante. Portanto, o presente tem como objetivo comparar os resultados dos níveis séricos de vitamina D em mulheres antes e após a participação em um estudo com orientações sobre a saúde e vitamina D. O estudo, aprovado pelo CEP Unipampa sob protocolo nº 977827, foi realizado previamente em duas fases e em indivíduos do sexo feminino, levando em consideração a autodeclaração de cor/raça. Desta forma, para a obtenção das amostras e dados da primeira coleta iniciada em agosto de 2019, as mulheres foram convidadas para participar voluntariamente do estudo, assinaram o TCLE, responderam um questionário estruturado com dados de identificação, dados nutricionais e socioeconômicos e realizaram coleta de sangue para a análise bioquímica dos níveis séricos de vitamina D. Já em maio de 2022, realizou-se uma nova coleta de sangue a fim de promover uma comparação de resultados neste intervalo de tempo; os dados foram apresentados como média \pm desvio padrão ou como número e frequência (%). O estudo foi realizado com uma população total de 14

mulheres, com média de idade de 24,2 anos, sendo que 8 (57,1%) autodeclararam-se negras. Quanto aos níveis séricos de vitamina D, obteve-se na primeira fase de coletas uma média de 16,65ng/dL, caracterizando-se um dado inferior quando comparado ao resultado médio da segunda fase de coletas, onde foi obtido 29,58ng/dL. Já quando comparados os níveis séricos de vitamina D entre os dois grupos, observa-se que as mulheres autodeclaradas brancas apresentam uma média de 16,65ng/dL na primeira fase das coletas, enquanto na segunda fase obteve-se um aumento dos níveis, chegando a 31,80ng/dL; a população autodeclarada negra, por sua vez, obteve um resultado médio de 16,65ng/dL na primeira fase de coletas e um aumento nos níveis na segunda fase, obtendo uma média de 28ng/dL. Assim, foi possível observar que houve uma adequação nos níveis séricos de vitamina D na segunda fase do estudo, tendo em vista que no intervalo de tempo entre as coletas foram realizadas as entregas dos resultados dos exames às participantes, juntamente com algumas orientações em relação à alimentação e fatores que poderiam auxiliar na melhora dos níveis séricos de vitamina D. A suplementação de vitamina D não foi relatada pelas participantes. Desta forma, conclui-se que o acesso às informações, orientações nutricionais e de saúde são de suma importância para população, de forma a gerar mudanças de estilo de vida que, conseqüentemente, resultem na melhora do perfil de saúde e prevenção de doenças. Ademais, ressalta-se a relevância de estudos que realizem o acompanhamento periódico destas mulheres, a fim de buscar e promover a manutenção de níveis adequados de vitamina D.

Agradecimentos: CAPES, CNPq, PDA, FAPERGS, PPG Bioquímica e UNIPAMPA.
Palavras-chave: Vitamina D; Níveis séricos; Mulheres negras.